

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE UMBANDA E SUA REPRESENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA A PARTIR DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

THE KNOWLEDGE ORGANIZATION ABOUT UMBANDA AND ITS BIBLIOGRAPHIC REPRESENTATION: AN EXPLORATORY ANALYSIS FROM BIBLIOGRAPHIC RECORDS

Deniz Costa^a
Marcos Miranda^b

RESUMO

Introdução: Apresenta o problema da representação do conhecimento sobre Umbanda. Contextualiza a relevância de se conhecer sua extensão para propor sistemas de organização do conhecimento que garantam sua representação e a visibilidade de sua produção. Pressupõe que as notações para a representação do conhecimento de e sobre Umbanda a partir da *Dewey Decimal Classification* (DDC) e dos Cabeçalhos de Assunto não são adequadas e perpetuam preconceitos e distorções. **Objetivo:** Conhecer de que maneira a Umbanda é representada nos registros bibliográficos do Catálogo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Delineia-se em: (i) identificar os registros bibliográficos indexados sob o termo Umbanda; (ii) mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN; e (iii) analisar essa representação pelas notações da DDC e Cabeçalhos de Assunto atribuídos. **Metodologia:** Pauta-se em uma busca combinada *on-line* no Catálogo da FBN para identificar manifestações cujos assuntos indexados versam sobre a Umbanda; coleta, trata por meio de softwares e analisa os dados obtidos; interpreta os resultados sob a ótica da Teoria do Conceito e das estruturas dos esquemas da DDC e Cabeçalhos de Assunto. **Resultados:** Mapeia-se a representação pela DDC e Cabeçalhos de Assunto que os registros bibliográficos sobre Umbanda na FBN apresentam, evidenciando os mais utilizados. Elabora críticas para evidenciar a problemática pressuposta. **Conclusões:** Evidencia que a representação do conhecimento reflete o entendimento da época na qual foi representado, refletindo na possibilidade da influência social, política e cultural encontrar-se manifestada. Identifica que a representação encontrada não reflete o entendimento atual e que é preciso refazer.

Descritores: Umbanda. Organização do conhecimento. Classificação Decimal de Dewey. Cabeçalhos de Assunto. MARC. Indexação de assuntos.

^a Mestrando no curso Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: denizcosta@edu.unirio.br

^b Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT). Professor do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: mlimiranda@unirio.br

1 INTRODUÇÃO

A motivação de nossa pesquisa coaduna interesses particulares, no que se refere à esfera da fé religiosa e o cunho teórico-prático da Organização e Representação do Conhecimento na Umbanda.

A Umbanda está presente em nossas vidas há mais de dez anos, seja frequentando terreiros ou estudando seus fundamentos e história. A aquisição deste conhecimento com o *corpus* teórico-metodológico da Organização do Conhecimento motivou o tema desta pesquisa.

A partir dos estudos de Idrees (2011) e Miranda (2007) evidenciamos o problema que norteou nossa pesquisa: como o conhecimento da Umbanda vem sendo representado nas unidades de informação?

Este problema nos faz refletir: Como os esquemas de classificação bibliográfica contemplam as especificidades de representação do conhecimento da Umbanda? De que maneira a Umbanda tem sido representada na indexação dos documentos? Quais são os descritores mais comuns utilizados e a amplitude dessa cobertura?

Esperamos que este estudo possa contribuir para o campo teórico-empírico da Organização do Conhecimento, revelando possíveis problemas ou omissões e proposições para a melhoria da representação do conhecimento da Umbanda nos ambientes de informação.

Assim, vislumbramos a necessidade de lançar luz sobre os estudos acerca da Umbanda no Brasil, considerando suas diferentes dimensões.

O conhecimento da extensão de sua representação na produção bibliográfica do país é relevante, sobretudo para que se possa propor sistemas de organização do conhecimento que garantam a visibilidade da produção e representação do conhecimento da Umbanda.

Como pressuposto de nossa pesquisa acreditamos que a maneira que as notações construídas para a representação do conhecimento de e sobre Umbanda na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) a partir da *Dewey Decimal Classification* (DDC), podem não ser adequadas e, em alguns casos, mesmo que sem a intenção, perpetuam pensamentos preconceituosos e distorcidos.

Da mesma forma, também pressupomos que os descritores utilizados para organizar e representar o conhecimento que se tenha registrado sobre Umbanda a partir da Lista Geral de Cabeçalhos de Assunto da Rede Bibliodata (LGCAB), que por sua vez, tem como base a *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), podem não atender as especificidades da Umbanda por oferecerem omissão ou imprecisão conceitual.

Nosso objetivo geral é conhecer de que maneira o conhecimento da Umbanda vem sendo representado, e para dar conta disso, nosso estudo delimitar-se-á em uma exploração no catálogo da FBN, espaço informacional eleito como campo empírico de observação, pelo fato da Fundação salvaguardar a produção intelectual brasileira, de acordo com a Lei do Depósito Legal.

Neste sentido, delineamos os objetivos específicos: identificar os registros bibliográficos indexados sob o termo Umbanda; mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN; analisar a representação do conhecimento umbandista pelas notações da CDD e Cabeçalhos de Assunto.

Cabe dizer que esta pesquisa é exploratória, não há intenção de julgar ou criticar. A FBN foi escolhida por razões metodológicas por configurar-se o ponto central na Biblioteconomia brasileira.

Para alcançarmos os objetivos propostos percorremos os seguintes caminhos: pesquisa no catálogo da Biblioteca Nacional para identificar manifestações cujos assuntos indexados versavam sobre a Umbanda; posteriormente realizamos a coleta, o tratamento e a análise dos dados obtidos; em seguida procedemos a interpretação dos resultados, efetivando as inferências necessárias para tecermos as considerações finais.

Neste estudo apresentamos a metodologia utilizada, bem como nossa fundamentação teórica tanto no campo da Organização do Conhecimento quanto no da Umbanda.

2 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são todos os tipos de instrumentos utilizados para representar e organizar a informação e promover o gerenciamento do conhecimento. São exemplos de SOC os esquemas de classificação, as listas de cabeçalhos de assunto, os tesouros, as taxonomias, os *gazetteer*, as ontologias e as redes semânticas. Os SOC são instrumentos de representação com a finalidade organizar o conhecimento visando a recuperação da informação em bibliotecas, museus, arquivos e unidades de informação em quaisquer ambientes.

Um SOC provê o acesso ao conteúdo das coleções e a recuperação dos documentos existentes nas unidades de informação. A escolha de um SOC está intimamente relacionada à natureza do conhecimento que se pretende organizar, o tipo de unidade de informação e ao público a qual esta unidade de informação se destina.

Lesk afirma que não existe um único SOC com o qual todos concordem, mas especula que um único seria vantajoso, porém seria improvável que tal sistema fosse desenvolvido. A questão cultural pode limitar um sistema de organização do conhecimento de forma que o que é significativo para uma cultura pode não ser necessariamente significativo para outra (LESK, 1997). Então, habitamos um mundo de múltiplas visões, com várias maneiras para organizar o conhecimento. Até mesmo porque toda classificação, toda organização, pressupõe uma escolha, um corte epistemológico frente a seu objetivo específico.

Apesar dessa diversidade, os SOC possuem as seguintes características comuns, críticas em relação ao seu uso para organização do conhecimento:

- impõem uma visão particular de mundo sobre uma coleção e sobre os itens que a compõe;
- a mesma entidade pode ser caracterizada de modos diferentes, dependendo do SOC que é usado.

Os sistemas bibliográficos de organização do conhecimento surgiram

para serem aplicados ao arranjo de livros nas estantes: No princípio eram sem notações, mas, devido ao crescente volume de livros começaram a ser criados com notação.

O mais antigo sistema de organização do conhecimento bibliográfico sem notação que se tem notícia é o de Aldo Manuzzi, elaborado em 1505. E o mais recente é o de Quinn & Brown, elaborado em 1894 (Kaula, 1984).

Com o passar do tempo houve a necessidade de se criar sistemas de organização do conhecimento bibliográficos com notação. Durante o século XX algumas bibliotecas adotaram alguns sistemas de organização do conhecimento bibliográficos, em alguns casos introduzindo certas modificações. E outros sistemas de organização do conhecimento bibliográficos significativos com notação foram surgindo, como por exemplo, a *Colon Classification* – Ranganathan, em 1933; a *Bibliographic Classification* – Bliss, em 1935 e a *Rider International Classification* – Rider, em 1961. (Kaula, 1984).

Após o desenvolvimento da teoria de Ranganathan outros sistemas de organização do conhecimento bibliográficos especializados foram criados para atender às demandas de áreas específicas do conhecimento. Com o passar do tempo sete se firmaram e são utilizados até hoje sendo considerados os maiores sistemas de organização do conhecimento bibliográficos universais.

A Classificação Decimal de Dewey (CDD), atualmente na sua 23. ed., foi criada por Mevil Dewey – com base em Harris, que por sua vez se baseou em Bacon numa forma invertida – em 1873 e trazida a público pela primeira vez em 1876. A CDD é o sistema biblioteconômico de classificação mais utilizado em todo o mundo. É adotada em mais de 135 países e foi traduzido para mais de trinta línguas. Nos Estados Unidos, 95% de todas as bibliotecas públicas e escolares, 25% de todas as bibliotecas das faculdades e universidades e 20% das bibliotecas especiais utilizam a CDD.

3 RELIGIÃO E UMBANDA

Segundo Dahlberg (1978) quando possuímos apenas noções vagas

sobre algo, essa imprecisão pode não ser um problema no dia a dia, mas quando trata-se de linguagens especializadas as consequências podem ser desagradáveis, e sendo preciso fazer um esforço para que se possa obter precisão conceitual.

Dahlberg apresenta a análise do conceito como um processo que busca enunciar verdades sobre um determinado objeto, e que podemos “dizer que os elementos do conceito são obtidos pelo método analítico-sintético” (DAHLBERG, 1978, p. 102).

3.1 RELIGIÃO

Para Alves “a marca de todas as religiões, por mais longínquas que estejam umas das outras [é] *o esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência de que a vida faça sentido*” (ALVES, 1984, p. 8, grifos do autor).

Num recurso popular, Houaiss e Villar (2009) definem religião como

Crença na existência de um poder ou princípio **superior**, sobrenatural, [...] ao qual se deve respeito e obediência. [...] Sistema de **doutrinas**, crenças e práticas rituais próprias de um grupo **social**, estabelecido segundo uma determinada concepção de **divindade** e da sua **relação** com o homem; **fé**, **culto** [...] **Culto** que se presta à **divindade**, consolidado nesse sistema. Observância cuidadosa e contrita dos **preceitos** religiosos; **devoção**, piedade [...]. (HOUAISS; VIL-LAR, 2009, p. 1639-1640, grifos nossos).

Ao recorrermos a um trabalho mais especializado, é possível conhecer a definição de religião para Schlesinger e Porto (1995) como

[...] a forma concreta, visível e **social** de relacionamento pessoal e comunitário do homem com **Deus**. [...] No caso concreto, significa a religião um todo de homens **fiéis** à mesma **crença**, dados a idênticos atos de culto e concordes no procedimento moral. [...] Considerando as religiões em sua estrutura objetiva, aí descobrimos os seguintes elementos: **mitos**, **ritos**, elementos de Filosofia natural, dogmas e artigos de **fé**, **moral**, ascese, meditação, **oração** e mística; tal o tecido que compõe, variando a medida dos elementos, todas as religiões. [...] As religiões exigem determinada observância da parte dos **fiéis**, o que varia em função de fatores culturais [...], **sociais** [...] e psicológicos [...]. Objetivamente, consideram-se como religiões certas e boas as que apresentam conteúdo de revelação **divina** capaz de conduzir o homem à salvação (SCHLESINGER; PORTO, 1995, p. 2189, grifos nossos).

Alves (1984), menciona que quando a dor bate à porta, acorda-se a reza e a suplica, sem saber direito a quem, persistindo [...] a mesma função religiosa. Promessas terapêuticas de paz individual, de harmonia íntima, de liberação da angústia, esperanças de ordens sociais fraternas e justas [...] (ALVES, 1984, p. 11-12).

3.2 UMBANDA

O umbandista busca o mesmo na função religiosa: paz, harmonia, fraternidade, enfim, cura para suas angustias, suas dores, seus desequilíbrios quanto às desigualdades sociais nas quais está inserido no âmbito social, psicológico, político e econômicos.

Segundo Birman (1985, p. 49) “os espíritos na umbanda são chamados de santos protetores. A sua função [...] é oferecer proteção [...] junto às forças sobrenaturais, fechando o seu corpo contra os inimigos, e abrindo os seus caminhos”.

Voltando a Houaiss e Villar (2009) encontramos Umbanda como

[...] **religião** nascida no Rio de Janeiro, entre o fim do século XIX e o início do século XX, que originalmente congeminava elementos **espíritas** e bantos, estes já plasmados sobre elementos jeje-iorubas, e hoje apresenta-se segmentada em variados cultos caracterizados por influências muito diversas (p. ex., indigenistas, catolicistas, esotéricas, cabalísticas etc.) (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1903, grifos nossos).

Na descrição, concebida como especializada, é verbetada como

Religião formada no Brasil [...] por uma seleção de **valores doutrinários** e **rituais**, feitos a partir da fusão dos cultos africanos congo-angola, já influenciados pelo nagô, com a Pajelança [...] sofrendo ainda influência dos malês islamizados, do catolicismo e do espiritismo [...] e, posteriormente, do ocultismo. A Umbanda **cultua** alguns orixás [...] mas cultua também eguns, i. e., **espíritos** de antepassados (entidades) – Caboclos (espíritos de indígenas) e Pretos Velhos (antigos escravos), além das Crianças (espíritos infantis evoluídos). [...] As cerimônias são realizadas em Terreiros, Centros, Tendões ou Cabanas de Umbanda. Também há **rituais** e oferendas nas matas, praias, cachoeiras, margens de rios e regatos, lagoas etc. Usam pontos cantados e riscados, banhos de ervas sagradas, **velas**, flores, [...] etc., em seus rituais, bem como oferendas de comidas. [...] As roupas rituais são desde as roupas simples, comuns, brancas, até as roupas de baianas,

coloridas ou brancas. Os salões de festa (abassá) têm **altar** (peji ou gongá, tb. congá) com **imagens** católicas (sincretismo religioso) e de índios (Caboclos) e negros (Pretos Velhos). [...] Acreditam no Carma e na reencarnação. O termo Umbanda, aplicado ao **culto**, parece ter aparecido entre 1936 e 1940. Tem adeptos em todas as classes **sociais**. (CACCIATORE, 1977, p. 250, grifos nossos).

E num contexto dito mais específico, encontramos PINTO (1975) conceituando que

A principal finalidade do **culto** de Umbanda, é o serviço às criaturas humanas e **espíritos** humanos encarnados ou desencarnados, seja por meio da doutrinação ou por meio do auxílio espiritual, nas dificuldades materiais e **morais**, alívio ou cura de doenças. [...] Na sua essência e na sua finalidade, a Umbanda é idêntica a todas as **religiões** do passado e do presente. Umbanda reconhece um **Ser Supremo**, trino na sua manifestação cósmica, as hierarquias de entidades espirituais, o papel que essas hierarquias desempenham no Universo, as suas funções, a evolução dos **espíritos**. [...] onde pontificam com sabedoria, espírito de renúncia, humildade, devotamento e caridade, espíritos de elevada superioridade dos Pretos-Velhos e Caboclos. [...] Em resumo, a Umbanda é a Caridade. Nada mais. (PINTO, 1975, grifos nossos).

Assumindo o valor de “Umbanda” como um conceito mais individual ao conceito geral de “religião”, concordamos com Dahlberg quando diz que

É fácil também verificar que os elementos contidos nos conceitos gerais encontram-se também nos conceitos individuais, sendo, portanto, possível reduzir os conceitos individuais aos gerais e ordená-los de acordo com os conceitos gerais. (DAHLBERG, 1978, p. 102).

Queremos evidenciar que a despeito dos conceitos individuais que definem as particularidades da Umbanda, os conceitos gerais que podem ser atribuídos a partir da referência ao próprio conceito de religião, impossibilitam que a Umbanda seja definida como outra coisa que não uma religião. Não podemos, pois, conceber a ideia que sua classificação esteja inserida fora da classe 200 Religião, no que tange à CDD.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Focando a descrição metodológica empregada para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos como recurso para “identificar os registros

bibliográficos indexados com o termo Umbanda”, uma busca combinada no catálogo *web* Sophia da Fundação Biblioteca Nacional, utilizando o descritor “umbanda” para todos os campos pesquisáveis, porém restringindo a busca ao material “livro”.

A estratégia de não oferecer mais refinamento delimitador à busca reflete-se em função de nossa intenção de “mapear a representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN” por considerarmos a função de salvaguardar a produção intelectual brasileira apoiada na Lei do Depósito Legal.

Essa busca nos apresentou um resultado de 693 registros, porém devido a parametrização política definida no sistema Sophia para promover sua otimização de resposta a toda a comunidade brasileira *on-line*, só foram apresentados os 100 primeiros registros, distribuídos em 10 páginas de resultados. Cabe esclarecer, que estes resultados ilustrados foram obtidos no tempo da efetiva busca. Posteriormente, foi observado que tanto o acervo sofreu acréscimo de exemplares, quanto a parametrização do Sophia passou a oferecer 200 registros a cada busca.

Não nos atendia a limitação sistêmica, frente ao nosso objetivo de mapeamento, e então tivemos que elaborar outra estratégia para obtermos os dados. Oficializamos um pedido de acesso integral aos registros que atendiam nossa delimitação e então obtivemos da Coordenadoria de Serviços Bibliográficos da FBN, um arquivo texto (.txt) contendo os dados de representação de 692 livros.

Embora em formato texto, o arquivo exportado pelo Sophia não oferecia legibilidade apropriada para nos apoderarmos de identificar os registros bibliográficos, então iniciamos o tratamento dos dados para adequarmos a uma linguagem que nos permitisse lê-los e analisá-los. Elegemos por critério de fácil usabilidade o software livre MarcEdit de Terry Reese.

Instalado o software, foi utilizado o recurso “Ferramentas de MARC” para realizar a operação “MarcBreaker” para o padrão de codificação de caracteres “MARC8” objetivando o alinhamento dos dados. O arquivo texto (.txt) foi transformado pelo MarcEdit em um arquivo de dados MARC estruturado (.mrk),

cujos registros tomaram uma apresentação legível ao nosso entendimento.

A partir deste novo arquivo, os dados foram importados para o MS Excel, para sofrer uma nova etapa de estruturação, colunar os dados conforme campos MARC para que se pudesse extrair gráficos para nos viabilizar as análises propostas em nosso terceiro objetivo específico, anteriormente apresentado.

Ao término, tínhamos nosso primeiro objetivo específico alcançado. Identificávamos qualquer registro bibliográfico até então indexado com o termo Umbanda no catálogo da FBN.

A partir deste ponto, os demais objetivos específicos que inicialmente apoiaram a estratégia a ser definida para alcançar o primeiro, agora caminhavam em paralelo mapeando e oportunizando suas análises.

Como resultado para o mapeamento da representação do conhecimento da Umbanda no Catálogo da FBN, pudemos extrair toda a cobertura temática que abrangeu os resultados da busca, segundo a CDD (Tabela 1) e, conseqüentemente, identificar quais as notações mais utilizadas (Tabela 2).

No tocante aos Assuntos tópicos, o mapeamento também apresentou como resultado toda a cobertura que abarcou os resultados da busca na TAG 650 (Tabela 3) e, facilitou a identificação dos cabeçalhos de assunto mais utilizados além do termo Umbanda, nosso parâmetro de busca (Tabela 4).

Com os mapeamentos realizados, procedemos a análise da representação do conhecimento umbandista pelas notações da CDD e cabeçalhos de assunto atribuídos de maneira a conhecermos como o conhecimento da Umbanda vem sendo representado.

5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa nos permitiu analisar os dados por diversos ângulos. Cumpre-nos enunciar que, embora tenhamos ciência do valor dos campos de assunto: a) TAG 600, destinado a conter Assunto - Nome Pessoal; b) TAG 610, destinado a conter Assunto - Entidade; e c) TAG 651, destinado a conter Assunto – Nome Geográfico; e que também são usados para indexação em

nossa FBN, não depreendemos maiores esforços para analisá-los por entendermos que seu conteúdo não ofereceria maior enriquecimento da cobertura da representação conceitual que pretendemos conhecer sobre a Umbanda. Seus usos no universo dos itens recuperados na base da FBN não ofereceram expressividade. A TAG 610, destinada ao campo Assunto – Entidade, foi usada apenas quatro vezes nos resultados que obtivemos, a TAG 600, do campo Assunto – Nome pessoal, teve dezenove usos em dezesseis diferentes cabeçalhos, e a TAG 651, para o campo Assunto – Nome Geográfico, teve dezesseis usos com apenas oito diferentes cabeçalhos.

A força de representação encontra-se melhor evidenciada na TAG 650, Assunto Tópico, este foi o campo eleito dentre os campos de assuntos para ser estudado. Todavia, inicialmente a análise foi focada na TAG 082, para em seguida analisarmos a TAG 650.

Antes porém, é de relevante importância mencionarmos que as inconsistências detectadas nos padrões dos dados registrados não é nosso objetivo, que já foi esclarecido anteriormente estar focado em conhecer a representação da Umbanda conceitualmente, sendo os registros bibliográficos, apenas o recurso pelo qual nos valemos por ponto de partida para a análise.

Tomamos conhecimento da evolução por qual passou o controle de autoridades na FBN com Grings (2015) historicizando que com a adoção do Código da ALA para tratamento da informação na Biblioteca Nacional em 1945, cria-se os catálogos de autoridades de nomes e adota-se o modelo de lista de cabeçalhos de assunto da LC. “Até então, a catalogação não era uniforme e a consulta, difícil, uma vez que não havia padrão para a entrada dos pontos de acesso”. (GRINGS, 2015, p. 145).

Grings (2015) também relata as mudanças tecnológicas. Em 1990, a lista é convertida para o formato MicrolSIS, e em 1997, a base é migrada para o formato MARC. Em 1994, nova mudança para o software OrtoDocs, e com versão Web, o InterDocs, o catálogo foi disponibilizado na Internet em 1999. Em 2013, os catálogos de autoridades e de terminologias, com a adoção do software Sophia, tornam-se disponíveis para consulta unificada. (GRINGS, 2015).

Esse caráter de constante envolvimento com a evolução, explica os pequenos conflitos de padrões que se apresentam em alguns registros de nossa FBN. As diversas mudanças de softwares e padrões de registros gera durante os processos migratórios demandas de controle que não são possíveis em todos os casos controlar de forma automática, em lote. Existe, pois, uma demanda de manutenção manual, na qual a FBN se empenha para promover a melhor atualização possível para manter a representação bibliográfica bem estruturada.

5.1 O CAMPO NÚMERO DA CDD – TAG 082 DO MARC

Destinado a conter o número da Classificação Decimal de Dewey atribuído, os indicadores da TAG têm por função informar o tipo de edição utilizada na classificação como abreviada, completa ou outra, e se a fonte do número foi a *Library of Congress*, outra instituição, ou se não está sendo fornecida essa informação.

Embora o MARC não contemple o valor # (\) para o primeiro indicador, alguns registros o está contemplando. Registra-se que 209 (30%) dos registros não informam a edição utilizada (primeiro indicador com valor #), contra os demais 480 (69%) que explicitam (primeiro indicador com valor 0) tratar-se de uma notação atribuída com base em uma edição completa. Três (1%) registros apresentaram a TAG 082 totalmente vazia.

Estes mesmos 209 registros assumem o valor # (\) no segundo indicador para esclarecer que a informação da fonte do número não está fornecida, e os demais 480 registros assumem para o segundo indicador o valor 4, informando que o código de classificação atribuído não tem como fonte a LC, mas sim outra agência, que entendemos ser a nossa agência (BR-RjBN) em função de sua identificação na TAG 003, o campo Código MARC da Agência Catalogadora.

Ainda de princípio, analisando os dados contidos no subcampo \$2 (edição da CDD), foi-nos possível conhecer que uma grande maioria dos registros, 425 (61%), não declaram a edição utilizada para atribuir seu número

de classificação, 127 (18%) foram atribuídos com a edição 22 da CDD, 62 (9%) foram atribuídos com a edição 19, 38 (6%) com a edição 23, e 37 (5%) com a edição 21.

Esta primeira análise não teria valor substancial para nossa pesquisa, exceto pelo fato de que nos alerta sobre a necessidade de consultar diferentes edições para conhecer as notações empregadas na classificação.

Depois de enfrentarmos a tarefa de consultar as diversas edições da CDD utilizadas pudemos verificar as notações que representavam o universo recuperado em nossa pesquisa na FBN. Na Tabela 1 estão desconsiderados os três registros sem notação e os três registros que embora contenham dados na TAG 082, não apresentam a informação pertinente que é a notação da CDD.

Tabela 1. Todas as notações CDD utilizadas (parte 1/2).

NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO CDD	QT
040	Ensaio coletivos gerais	4
133	Tópicos específicos em parapsicologia e ocultismo	2
133.?	[sic, notação atribuída com descrição não identificada]	1
133.4	Demonologia e feitiçaria	93
133.403	Dicionários, enciclopédias, concordâncias sobre Demonologia e feitiçaria	1
133.40981	Demonologia e feitiçaria no Brasil	1
133.43	Magia e Feitiçaria	1
133.5	Astrologia	1
133.9	Espiritualismo	106
133.93	Mensagens psíquicas	56
200	Religião	2
239.9	Polêmicas contra Comunistas e adeptos de outras negações na Teologia Cristã	4
242.8	Coleções de orações	1
248.246	Conversão de Sistemas de Crença não-Cristãos para o Sistema de Crença Cristão	1
261.88	Meio ambiente na perspectiva do Cristianismo	1
266.67	Missões Cristãs na África Central e suas ilhas	1
242.8	Coleções de orações	1
248.246	Conversão de Sistemas de Crença não-Cristãos para o Sistema de Crença Cristão	1
261.88	Meio ambiente na perspectiva do Cristianismo	1
266.67	Missões Cristãs na África Central e suas ilhas	1
278.1	Cristianismo ou Igreja Cristã no Brasil	1
282.81	Igreja Católica Romana no Brasil	1
296.63	[sic, notação atribuída com descrição não identificada nas edições]	1
299.6	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	25
299.603	Dicionários, enciclopédias, concordâncias de religiões de origem negra africana e negra	1
299.60981	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos no Brasil	2
299.6098142	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos na Bahia	1
299.63	Doutrinas de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos [Esta notação não consta da CDD 23, porém consta nas edições 19, 21 a 22.]	15
299.65	Práticas de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	3
299.67	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	227
299.6703	Dicionários, enciclopédias, concordâncias de Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	1
299.6709469	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos em Portugal	1

299.67098153	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos no Estado do Rio de Janeiro	1
299.67098161	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos no Estado do São Paulo	1
299.672	Umbanda	75
299.6720981	Umbanda no Brasil	1
299.672098153	Umbanda no Estado do Rio de Janeiro	1
299.672098164	Umbanda no Estado de Santa Catarina	1
299.672098172	Umbanda em Cuiabá	1
299.672211	Deus, deuses, deusas, divindades e deidades de Umbanda	1
299.68	Religiões de grupos e povos específicos originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	1
299.681	Religiões de Khoikhoi e San	1
299.72	Mitologia de religiões de origem nativa norte-americana [Esta nota-ção não consta da CDD 23, porém consta nas edições 19 e 21.]	1
306	Cultura e instituições	1
307.760981	Comunidades urbanas no Brasil	1
398.098153	Folclore no Rio de Janeiro	4
398.5	Literatura de cordel	1
469.7	Variação do português	1
615.5	Terapêutica	1
615.852	Terapia religiosa e psíquica	1
730.981	Escultura brasileira	2
753.7	Mitologia e lenda	1
755.9967	Pintura de Religiões e movimentos específicos	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 1. Todas as notações CDD utilizadas (parte 2/2).

NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO CDD	QT
781.91096	Instrumentos musicais africanos	1
793.703	Dicionários, enciclopédias, concordâncias de Jogos de salão e diversões não caracterizados por ação	1
808.899282	Coletânea de textos literários para crianças	2
B869.1	Literatura portuguesas do período de formação, 1500-1749, no Brasil	1
B869.2	Literatura portuguesas do período de transformação 1750-1829, no Brasil	1
B869.3	Literatura portuguesas do período de crescente autonomia 1830-1921, no Brasil	12
B869.8	Escritos diversos da literatura portuguesa, no Brasil	2
920.9299673	Biografia, genealogia, insígnia de pessoas do Candomblé	1
920.9398	Biografia, genealogia, insígnia de pessoas do Folclore	1
922.22	Santos Católicos	2
922.8	Biografia de líderes religiosos, pensadores, trabalhadores Membros de outras denominações e seitas cristãs	5
922.99	Biografia de seguidores de outras religiões	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com o comando de uma ordenação classificatória simples, do maior para o menor, na coluna de quantidade (QT), pudemos construir a Tabela 2 resumidamente apresentando as notações mais utilizadas, para que sirva de referencial para o foco de nossas análises.

Tabela 2 – Notações CDD mais utilizadas.

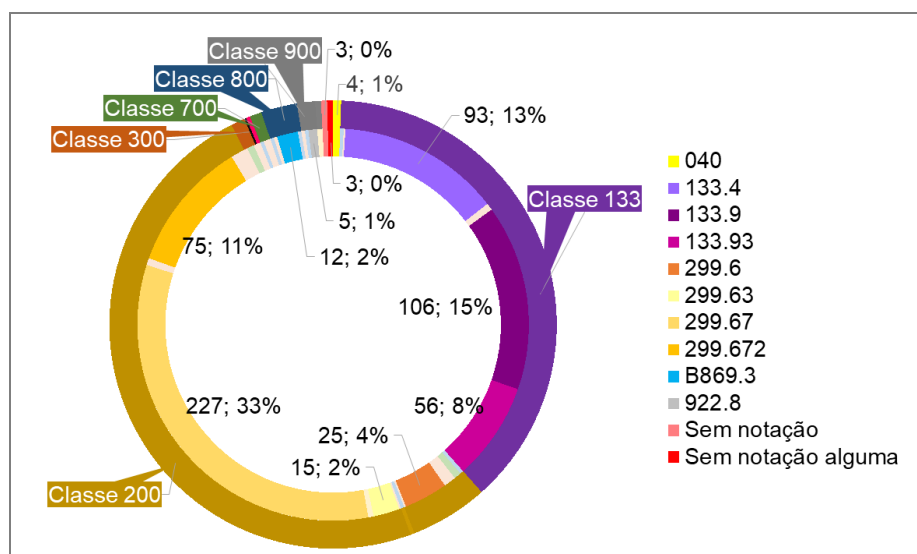
NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO CDD	QT
299.67	Religiões e movimentos específicos de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	227
133.9	Espiritualismo	106
133.4	Demonologia e feitiçaria	93
299.672	Umbanda	75

133.93	Mensagens psíquicas	56
299.6	Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	25
299.63	Doutrinas de Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos	15
B869.3	Literatura portuguesas do período de crescente autonomia 1830-1921	12
922.8	Líderes religiosos, pensadores, trabalhadores Membros de outras denominações e seitas cristãs	5
040, 239.9 e 398.098153 (ver descrição na Tabela 1)		4
299.65 e 922.99 (ver descrição na Tabela 1)		3
133, 200, 299.60981, 730.981, 808.899282, B869.8 e 922.22 (ver descrição na Tabela 1)		2
133 ?, 133.403, 133.40981, 133.43, 133.5, 242.8, 248.246, 261.88, 266.67, 278.1, 282.81, 296.63, 299.603, 299.6098142, 299.6703, 299.6709469, 299.67098153, 299.67098161, 299.6720981, 299.672098153, 299.672098164, 299.672098172, 299.672211, 299.68, 299.681, 299.72, 306, 307.760981, 398.5, 469.7, 615.5, 615.852, 753.7, 755.9967, 793.703, 781.91096, B869.1, B869.2, 920.9299673 e 920.9398 (ver na Tabela 1)		1
Registros que contêm a TAG 082 sem a informação pertinente, o número da CDD.		3
Registros com ausência da TAG 082.		3

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com a Tabela 2 evidenciando as notações, criamos o Gráfico 1 para nos proporcionar uma visão mais ilustrativa, fazendo saltar aos nossos olhos o destaque daquelas mais utilizadas (Tabela 2). Foi-nos necessário recorrer a uma 16ª edição para tomarmos conhecimento do valor classificatório da notação 040 (em amarelo no Gráfico 1).

Gráfico 1. Notações da CDD utilizadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Fato é que nas edições 19, 21 e 22, a classe 040 apresentava o valor [Unassigned], e na 23 ela já não é mais mencionada. Há porém uma nota na edição 19, logo abaixo da notação 040, que diz “*Most recently used in Edition 16*”. Desta forma abrimos esforço para identificar sob qual conceito estariam classificados os quatro livros que receberam esta notação.

A classe 040 (Ensaio coletivos gerais), não ganharia o destaque sob o qual se apresenta, uma vez que seu número de ocorrência é pouco expressivo, não fosse essa característica de estar “desatualizada”. Seu conceito inicial não tem mais uso na edição atual, logo os livros classificados sobre esta notação precisam ser reclassificados sob pena de não poder ser recuperado pelo usuário de hoje.

A grande maioria dos resultados mostra a classificação do assunto sob subdivisões das classes 200 (Religião) e 133 (Tópicos específicos em Parapsicologia e Ocultismo).

No que tange a classe 200 (Religião), a mais expressiva notação dentro de todo o conjunto de classes que puderam ser identificadas foi a 299.67 (Religiões e movimentos específicos de religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos). Ela respondeu por 33% de toda classificação de nosso resultado.

Seu uso para os materiais a respeito da Umbanda poderia ser o mais adequado existente na CDD, não fosse o surgimento da classe subordinada (mais específica) na edição 21 da CDD. A notação 299.672 (Umbanda) torna-se a mais apropriada para classificar os materiais acerca do umbandismo.

Ao lançarmos um olhar mais detalhado sobre os títulos recuperados e classificados sob 299.67, filtrou-se que 117 destes registros continham em seu título principal (TAG 245) o termo “Umbanda”.

Sem que precisássemos enunciar os 117 títulos, parece-nos claro que uma grande maioria, talvez não todos, desses títulos, poderiam estar hoje classificados junto com os demais 75 títulos, que se mostraram classificados sob a notação mais específica 299.672.

Já os 25 títulos sob a notação 299.6 (Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos) que é mais genérica, não apresentaram expressiva incoerência classificatória porque em sua maioria seus títulos expressavam um conceito mais amplo como em “*A força da nostalgia: a concepção de tempo histórico dos cultos afro-brasileiros tradicionais*” de José Jorge de Carvalho, pelo Departamento de Antropologia da UnB em 1987. Exceto pelo título “*Misterios e praticas da Lei de Umbanda*” de

Woodrow Wilson da Matta e Silva, pela Freitas Bastos em 1981, que notadamente parece ser mais adequado se classificado também na 299.672.

Os quinze títulos sob a notação 299.63 (Doutrinas de religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos), como “*O poder terapêutico dos orixás e a filiação divina*”, de Alberto Marsicano e Lurdes de Campos Vieira, pela editora Madras, 2013, ou o “*Orixá Exu: fundamentação do mistério Exu na umbanda*” de Rubens Saraceni, também pela Madras, em 2008, não teriam grandes problemas estarem classificados sob Doutrinas que a notação sugere, todavia, na edição mais atual da CDD, a 23ª, essa notação não é mais utilizada.

Aqui a necessidade de intervenção parece se justificar apenas pelo desenvolvimento da classe abrangendo novos assuntos.

Quando observamos os materiais classificados sob a classe 133 (Tópicos específicos em Parapsicologia e Ocultismo), a mais expressiva notação que o Gráfico 1 evidencia é 133.9 (Espiritualismo), e então nos confrontamos com um quadro semelhante ao que ocorre com a notação 299.67.

Realizando a mesma apuração na coluna título principal (TAG 245), o termo “Umbanda” revela-se em 89 dos 106 títulos que foram classificados como “Espiritualismo” ao invés de “Umbanda”. Entendendo que Espiritualismo tem conceito independente ao de Umbanda, acreditamos que o número de classificação mais adequado para a maioria destes títulos é 299.672.

Já neste caso, a intervenção esperada justifica-se pela necessidade de enquadramento conceitual. Outras percepções nesta mesma análise reforçam este ponto de vista.

Os 56 títulos sob a classe subordinada, portanto mais específica, 133.93 (Mensagens psíquicas) apresentam-se bem contextualizados com o conceito de mensagens psíquicas, pois os títulos encontraram-se submetidos a autoridade de um espírito através de autores médiuns, seja por psicografia ou intuição.

Todavia, a classe 133.93 está subordinada à classe 133.9 (Espiritualismo), mas os títulos sob esta notação (133.93) têm contexto com a

temática da Umbanda. Logo, considerando o corolário da força hierárquica estrutural em que tudo o que é válido em relação ao todo é válido em relação às partes, se antes concluímos que os títulos sob a notação 133.9 ficariam melhor classificados sob a notação 299.672, parece-nos mais apropriado que exista uma classe para Psicografia ou mensagens psíquicas, subordinada à classe 299.672 para que a temática destes livros possa ficar classificada sob Umbanda, mas garantido a especificidade objetivada ao se classificar o título com uma notação que depreenda o conceito de mensagens psíquicas.

A percepção mais tocante, se dá ao analisarmos a classe 133.4 (Demonologia e feitiçaria) especificamente nos 93 títulos, os quais foram submetidos a esta classificação. Aqui exemplificaremos para prover a mesma percepção ao leitor. Não fazem sentido para nós, encontrarmos nesta classe títulos como por exemplo: “*400 pontos riscados de caboclos, orixás, exus, pretos velhos*”, 1972; “*A cartilha da Umbanda*” de Cândido Emanuel Felix, 1972; “*As 7 forças da Umbanda*” de Maria Helena Farelli, 1972; “*Catecismo do umbandista*” de Pompílio Posserra de Eufrásio, em 1971; “*Os Orixás africanos na Umbanda*” de José Paiva de Oliveira, 1977; “*O livro dos médiuns de umbanda*” de Antônio Alves Teixeira Neto, 1970; além de uma série de títulos da editora Espiritualista na década de 1970, de autoria de Molina N. A., sobre Orixás ou Entidades. Todos associados a Demonologia ou Feitiçaria, de acordo com a notação da CDD.

Evidente para nós que quanto à classificação, estes títulos precisam ser reclassificados, pois não refletem o entendimento que o umbandista tem de sua fé, seus deuses, orixás ou entidades.

5.2 O CAMPO ASSUNTO TÓPICO – TAG 650 DO MARC

Ao voltarmos nossa atenção para a TAG 650 a primeira percepção obtida, foi quanto ao número de assuntos tópicos para representar cada registro.

A grande maioria dos registros tem apenas um (48% = 334 registros) ou dois (32% = 225 registros) assuntos tópicos indexados a cada registro.

Encontramos apenas quatro registros (1%) que alcançaram cinco assuntos atribuídos. Registros com três assuntos indexados foram 76 (11%) e com quatro assuntos indexados aferiu-se 21 (3%) registros.

Este resultado é reflexo da política de indexação que estabelece a prática da indexação de poucos cabeçalhos como estratégia de otimização objetivando dar conta da grande demanda de trabalho inerente à FBN.

Mais expressivas que as ausências identificadas no estudo da TAG 082, foram as identificadas aqui. 32 (5%) registros não tiveram nenhum assunto indexado em sua TAG 650. Não estão inclusos nestes 32 os outros três evidenciados no Gráfico 1 como “sem notação alguma”, por terem estes recebido indexação de assuntos que estamos a analisar neste tópico.

Os cuidados com a variação nos indicadores também aqui estiveram presentes. Seus valores variaram apenas entre # (\) e 0 para o primeiro indicador e entre # (\) e 4 para o segundo indicador.

Para o primeiro indicador que identifica o nível do assunto, o valor # (\) nos revela que a informação não está disponível, e o valor 0 indica que o nível de assunto, embora possível identificar, não está especificado. Desejaríamos aqui encontrar os valores 1 ou 2 para serem úteis a nosso estudo, uma vez que estes nos evidenciarão sua condição de assunto primário ou secundário respectivamente. Especialmente nos registros que tiverem mais de um assunto.

Para o segundo indicador que tem a função de especificar qual sistema de cabeçalho de assunto está sendo utilizado, e cujos valores podem variar de 0 a 7, estranhamente encontramos apenas o valor # (\) ou o valor 4, que nos informa ser o assunto pertencente a uma lista controlada não especificada.

Pretendíamos deter nossos esforços sobre os assuntos tópicos primários, porém diante da percepção obtida nesta primeira análise, sentimo-nos impelidos a abarcar a totalidade dos assuntos atribuídos por não termos condições de elencar os assuntos primários nos casos em que os registros contenham mais de um assunto indexado.

Elaboramos a Tabela 3 para listar, quantificar e conhecer os cabeçalhos de assunto diferentes que se fizeram indexados nos registros que

recuperamos.

Tabela 3 – Cabeçalhos de assunto (parte 1/4).

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Alimentos – Aspectos religiosos.	3
Alimentos – Aspectos religiosos – Cultos afro-brasileiros.	4
Alimentos – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Almanaques brasileiros.	1
Arte negra – Brasil.	2
Arte negra – Brasil – Catálogos.	1
Astrologia.	2
Belem – Religião.	1
Candomblé.	22
Candomblé – Dicionários.	1
Candomblé – Literatura polêmica.	4
Candomblé – Orações e devoções.	1
Candomblé – Rituais.	23
Candomblé – Feira de Santana (BA).	1
Candomblé – Rio de Janeiro (Estado).	2
Candomblé – São Paulo (SP).	1
Catimbó.	1
Charadas – Dicionários – Poliglota.	1
Ciências ocultas.	1
Ciganos – Miscelânea.	1
Classes sociais.	1
Contos brasileiros.	1
Contos umbandistas.	1
Convertidos à umbanda do cristianismo.	1
Convertidos ao cristianismo da umbanda.	4
Convertidos ao cristianismo da umbanda – Biografia.	2
Cor – Uso terapêutico.	1
Cosmas, santo.	1
Cristais – Uso terapêutico.	1
Cristianismo e outras religiões.	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 3 – Cabeçalhos de assunto (parte 3/4).

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Espiritismo.	59
Espiritismo – Literatura polêmica.	2
Espiritismo – Sociedades, etc.	1
Espiritismo – Brasil.	1
Espiritismo – Brasil – Estatísticas.	3
Espiritualidade.	1
Exu (Orixá).	4
Feitiçaria.	11
Feitiços.	5
Fetichismo – Brasil.	1
Fetichismo.	1
Ficção brasileira.	8
Ficção espírita.	1
Ficção umbandista.	42
Flores – Uso terapêutico.	1
Folclore dos negros – Rio de Janeiro (RJ).	4
Folcloristas – Brasil – Biografia.	1
Futebol – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Futebol – Miscelânea.	1
George, santo.	1
Homossexualidade – Brasil – Aspectos religiosos.	1
Iansã (Orixá).	2

Tabela 3 – Cabeçalhos de assunto (parte 2/4).

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Culinária.	4
Culinária brasileira – Bahia.	5
Cultos – Brasil.	2
Cultos – Recife (PE).	1
Cultos afro-brasileiros.	10
Cultos afro-brasileiros – Dicionários.	1
Cultos afro-brasileiros – Literatura polêmica.	1
Cultos afro-brasileiros – Feira de Santana (BA).	1
Cultos afro-brasileiros – Rio de Janeiro (Estado).	1
Cultos afro-brasileiros – São Paulo (SP).	1
Cultos afro-brasileiros – Bahia – História.	1
Cultura popular – Brasil – Aspectos religiosos.	1
Cura pela fé e espiritismo.	3
Damianus, danto. [sic, santo]	1
Danças folclóricas – Rio de Janeiro (RJ).	4
Demônio.	1
Deuses afro-brasileiros.	3
Deuses afro-brasileiros – Culto.	4
Deuses da umbanda.	34
Deuses da umbanda – Culto.	5
Deuses da umbanda – Ficção.	1
Deuses da umbanda – Literatura infantojuvenil.	1
Deuses da umbanda – Miscelânea.	1
Deuses da umbanda – Obras ilustradas.	1
Deuses iorubás – África, Leste.	1
Deuses iorubás – América.	1
Ervas – Aspectos religiosos.	1
Ervas – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Ervas – Uso terapêutico.	1
Escultura brasileira – Influências africanas.	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 3 – Cabeçalhos de assunto (parte 4/4).

CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Orixás – Culto.	1
Orixás – Literatura infantojuvenil.	1
Oxumaré (Orixá).	1
Papel sexual – Aspectos religiosos – Cultos afro-brasileiros.	1
Pessoas desabrigadas – Brasil.	1
Plantas – Aspectos religiosos.	1
Plantas – Aspectos religiosos – Cultos afro-brasileiros.	1
Plantas – Aspectos religiosos – Umbanda.	3
Poder (Ciências sociais).	1
Poesia espírita.	2
Poesia umbandista.	1
Pombagira.	17
Pombagira – Ficção.	1
Psicanálise e religião.	1
Psicotrópicos – Brasil.	1
Quimbanda.	33
Quimbanda – Rituais.	6
Quimbanda – Cuiabá (MT).	1
Religião.	1
Religião e ciência.	1
Religião e sociologia.	1
Religião e cultura – Influências africanas.	1

Instrumentos musicais – África.	1	Religião e política – Brasil.	1
Integração social.	1	Santos cristãos – Biografia.	2
Iorubas – Religião.	1	Sexo.	1
Jogo de búzios.	1	Sinais e símbolos.	1
Leitura da sorte.	1	Sincretismo (Religião).	2
Língua portuguesa - Gíria - Dicionários.	1	Sociologia urbana – Brasil.	1
Língua portuguesa – Brasil – Dicionários.	1	Sucesso nos negócios – Aspectos religiosos – Umbanda.	1
Língua portuguesa – Regionalismos – Brasil.	1	Superstição.	1
Língua quimbundo.	1	Trajes – Rio de Janeiro (RJ).	4
Linguagem e línguas – Aspectos religiosos.	1	Umbanda na arte.	3
Línguas banto – São Paulo (Estado).	1	Umbanda.	412
Literatura de cordel brasileira.	1	Umbanda – Biografia.	2
Livros para colorir – Literatura infantojuvenil.	1	Umbanda – Comemorações de centenários, etc.	1
Macumba.	23	Umbanda – Dicionários.	6
Macumba e Igreja católica.	2	Umbanda – Estatísticas.	4
Mães-de-santo – João Pessoa (PB).	1	Umbanda – História.	6
Magia.	6	Umbanda – Literatura infantojuvenil.	6
Magia – Brasil.	2	Umbanda – Literatura polêmica.	5
Malês.	1	Umbanda – Miscelânea.	2
Medicamentos – Aspectos religiosos.	1	Umbanda – Obras ilustradas.	1
Medicina mágica e mística.	1	Umbanda – Orações e devoções.	1
Mediunidade.	7	Umbanda – Poesia.	1
Médiuns.	1	Umbanda – Rituais – Miscelânea.	1
Meio ambiente – Aspectos religiosos.	1	Umbanda – Rituais.	62
Mitologia africana na arte.	1	Umbanda – Ceará.	2
Mitologia brasileira.	1	Umbanda – Cuiabá (MT).	1
Negros – Religião.	2	Umbanda – Feira de Santana (BA).	1
Negros – Brasil.	4	Umbanda – Portugal.	1
Negros – Brasil – Religião.	2	Umbanda – Rio de Janeiro (Estado).	2
Negros – Brasil, Nordeste – Religião.	1	Umbanda – Santa Catarina.	1
Negros – Pernambuco – Religião – Exposições.	1	Umbanda – São Paulo (SP).	1
Negros – São Paulo (SP) – Religião.	1	Umbanda – Brasil, Nordeste – Rituais.	1
Obras psicografadas.	61	Umbanda – Pernambuco – Exposições.	1
Orações.	7	Umbanda – Rio de Janeiro (RJ) – Estudo de casos.	1
Oráculos.	1	Umbanda – Rio de Janeiro (RJ) – História.	2
Orixás.	20	Nenhum assunto.	32

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A Tabela 3 se propôs não omitir quaisquer cabeçalhos de assuntos que se tenha sido indexado aos registros através das TAG 650. A partir dela, imbuídos do mesmo propósito da Tabela 2, criamos a Tabela 4 ordenando os cabeçalhos da maior quantidade (QT) de menção para a menor, onde se destacaram os seguintes:

Tabela 4. Cabeçalhos de assunto mais atribuídos

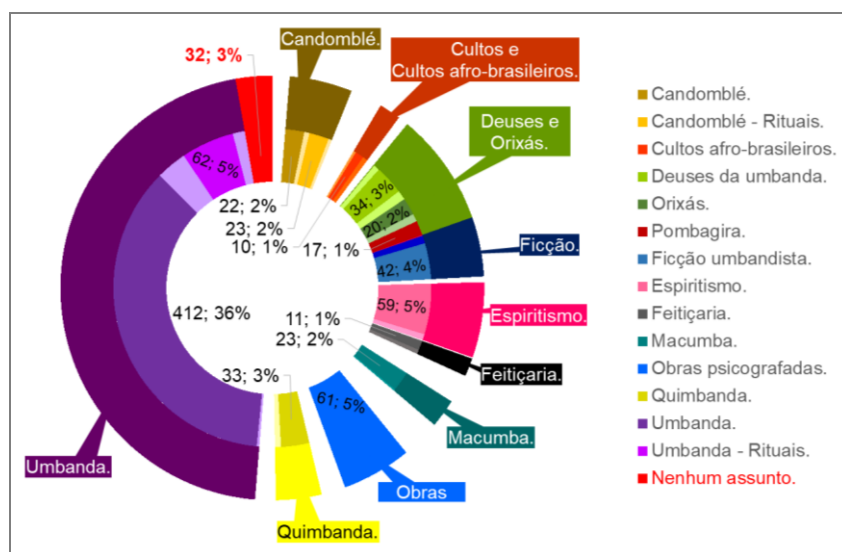
CABEÇALHO DE ASSUNTO	QT
Umbanda.	412
Umbanda – Rituais.	62
Obras psicografadas.	61
Espiritismo.	59
Ficção umbandista.	42
Deuses da umbanda.	34
Quimbanda.	33
Candomblé – Rituais.	23
Macumba.	23
Candomblé.	22
Orixás.	20

Pombagira.	17
Feitiçaria.	11
Cultos afro-brasileiros.	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Como imaginávamos que ocorresse em função de que nossa busca teve como parâmetro o próprio vocábulo “Umbanda”, este foi o resultado que encabeçou a lista. Foi pelos demais cabeçalhos que nossa análise se deteve na busca por conhecer como vem sendo representada a Umbanda.

Gráfico 2. Cobertura por cabeçalho tópico



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A análise partiu dos 175 cabeçalhos de assunto utilizados (Tabela 3), porém nos utilizamos dos cabeçalhos mais recorridos (Tabela 4) para os evidenciarmos no Gráfico 2 efetivamente no que tange as proporções de seu arco interno. O arco externo é uma inclusão adicional de nossa elaboração. Representa os agrupamentos que fizemos com base nos conceitos dos cabeçalhos tópicos principais. Desta forma é possível conhecer não só a força do cabeçalho tópico na singularidade de seu conceito, como também toda a extensão que este oferece quando se faz conceito composto com outros cabeçalhos. Os espaços em branco representam a expressão dos cabeçalhos menos utilizados. Garantimos assim a integridade da proporção expressiva de cada cabeçalho em todo o conjunto.

Efetivamente, é possível aferir observando a Tabela 4 que o cabeçalho “Umbanda” foi expresso em sua singularidade 412 vezes, e sua composição com o conceito “Rituais”, ou seja, o cabeçalho “Umbanda – Rituais”, que também obteve expressividade, marcou 62 ocorrências. Ambos estão expressos em tonalidades de roxo/lilás no arco interno. Todavia, o cabeçalho “Umbanda” teve outras formas de composição nas quais foi expressado, conforme podemos conhecer na parte 6 da Tabela 3. Estas demais expressões, encontram-se todas representadas no tom de lilás mais claro, enquanto que toda a extensão coberta pelo cabeçalho “Umbanda” encontra-se ilustrado pelo roxo mais escuro no arco externo, o qual cobre sua singularidade e suas composições.

Ilustrado o cabeçalho de maior destaque, íntimo ao nosso tema, iniciamos a interpretação dos demais cabeçalhos que em alguns casos nos pareceu estranho ou inapropriados. É nesta etapa da análise que exporemos alguns dos casos que efetivamente representou relevante observação, por estarem diretamente relacionados à questão conceitual, emergente de revisão.

Não seria de se estranhar que livros também indexados com cabeçalhos de assunto como “Candomblé” e suas composições, fossem recuperados em nossa pesquisa, haja vista que existem livros tratando das duas temáticas na mesma obra, e o resultado de nossa busca evidenciou isto ao recuperar títulos como “*Candomblé e Umbanda: o desafio brasileiro*” de Raimundo Cintra pela editora Paulinas em 1985, ou “*Os conhecedores dos desejos humanos: orixás e preto velho, umbanda e candomblé*” de Agnaldo Geraldo de Paula (Agnaldo de Ogum), pela editora Literatura em 2006. Todavia – lembrando que não acessamos às obras para exercermos também a análise de conteúdo – somos inquiridos por nossa lógica sobre qual seria a necessidade de indexarmos um livro com o cabeçalho de assunto “Candomblé” quando seu título enuncia “*Reza forte: súplicas e orações para os santos, guias e almas na umbanda*”. Obra de Eulina d'Iansã, pela editora Pallas em 2005.

Uma possível confusão de conceitos ainda mais inadequada pode ser percebida em algumas das obras que se apresentaram indexadas sobre cabeçalhos como “Quimbanda”, “Macumba”, “Feitiçaria” e “Espiritismo”.

Conceitos distintos que têm suas representações aparentemente embaralhadas, se não pelo desconhecimento conceitual do indexador sobre o tema, pela característica intrínseca da Umbanda de se alimentar sincreticamente de diversas outras expressões religiosas com as quais traça paralelismo ou similaridades.

Por que estariam indexados também com cabeçalho “Umbanda”, livros que foram indexados com assunto principal “Quimbanda”? Como *“Impressionantes casos de magia negra (Quimbanda)”* de Antônio Alves Teixeira Neto pela editora Eco em 1973, ou *“Macumba, forces noires du Bresil”*, coletado por Serge Bramly, e publicado em Paris pela editora A. Michel em 1981.

Por que indexar como assunto principal “Macumba” os livros: *“Antigas orações da Umbanda”* de Oliveira Magno pela editora Espiritualistas [1970?]; *“Doutrina e ritual de Umbanda”*, de Byron Torres de Freitas pela editora Espiritualista, 1970; *“O evangelho na Umbanda”*, de Jota Alves de Oliveira, pela editora Eco [1970]; *“O jogo dos búzios e as grandes cerimônias ocultas da Umbanda”* de José Ribeiro, pela Aurora, 1970; *“Umbanda e psicanálise”* de Francisco Lousa, pela editora Espiritualista, 1971; *“Umbanda no Brasil”* de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos em 1969; *“Umbanda, religião-desafio”* de Átila Nunes Filho, pela editora Espiritualista, 1970; e *“Umbanda, evolução histórico-religiosa”* de Armando Cavalcanti Bandeira, *sine nomine* em 1961?

Este último até que foi indexado também com o cabeçalho de assunto “Umbanda”, porém como segundo assunto. Todos estes têm expressos em seus títulos o vocábulo “Umbanda” e ainda assim, ou não foi um assunto indexado ou não o foi como assunto principal.

“O poder da magia negra” do Professor Onassis, pela Ediouro em 1991, ou pela Tecnoprint em 1985, sendo indexado com o cabeçalho principal “Feitiçaria”, mas também indexado com “Umbanda” e “Quimbanda”. Porquê?

Outra indexação tão controversa quanto a indexação com “Macumba” é a indexação como cabeçalho principal e único, pelo termo “Espiritismo” a títulos que expressam o termo “Umbanda”. Tais como: *“Livro dos médiuns de*

Umbanda” de Hilda Roxo pela Irmandade espiritual Estrella D'alva em, 1948; “*O que é a umbanda?*” de Paulo Meneses pela Biblioteca espiritualista brasileira, em 1949; “*A umbanda através da magia*” do guia Yataman através do médium Raquel Nogueira de Gusmão, pela editora Irmãos Di Goglio, em 1960; “*Jesus a chave de umbanda*” de Maria Toledo Palmer, sine nomine em 1949; “*Lições de umbanda*” de Samuel Ponze, pela Aurora, 1956; “*Mistérios e práticas da lei de Umbanda*” de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos, em 1969; “*Pontos cantados e riscados da umbanda*” de Oliveira Magno pela Aurora, 1952; “*Primado de Umbanda*” de Benjamin Gonçalves Figueiredo, pela Artos São Jorge, 1954; “*Umbanda e o poder da mediunidade*” de Woodrow Wilson da Mata Silva, pela Freitas Bastos, em 1964; “*Umbanda em julgamento*” de Alfredo d'Alcântara, pela Mundo Espírita, em 1949; e “*Umbanda para as médiuns*”, obra mediúnica ditada pelo Espírito de Paraguaçu através de Florisbela Maria de Sousa, pela editora Espiritualista, em 1960, entre outros.

Não bastasse estas controvérsias, também está exibido em vermelho no Gráfico 2 a problemática da ausência de assuntos indexados, identificada em 32 (3%) dos resultados.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que o Cristianismo é provido de lugar privilegiado na organização da Classificação Decimal de Dewey, notadamente por ocupar uma variedade de notações na extensão 230-280, contra a aglomeração geral de “Outras religiões” sob a notação 290.

Verificamos que embora nas edições mais recentes da CDD a Umbanda tenha uma notação própria (299.672), sua posição hierárquica dentro do esquema de classificação fere os princípios de hierarquia estrutural e notacional.

A notação 299.672 encontra-se em um nível de subordinação estrutural e notacional que não oferece coordenação com as demais religiões, e posiciona a Umbanda de forma desprestigiada na representação dentro da CDD. Uma vez que as notações são subordinadas às classes cuja notação tem

um algarismo a menos, e coordenadas com as classes cuja notação tem o mesmo número de algarismos, a notação 299.672 para Umbanda, embora se coordene com Candomblé (299.673), Santeria (299.674), Vodou (299.675) e Movimento Ras Tafari (299.676), todas subordinadas à notação 299.67 como “Religiões e movimentos específicos” de “Religiões originadas entre africanos negros e descendentes de negros africanos” (296.6), não parecem oferecer coordenação com o Budismo (294.3), Jainismo (294.4), Hinduísmo (294.5) ou Sikhismo (294.6), que dirá com o Cristianismo (230), Judaísmo (296), ou o agrupamento religioso da classe 297, que contempla o Islamismo, Babismo e Bahai Faith.

No que tange a indexação de assuntos sentimos que uma estrutura que efetivamente represente todos os aspectos sobre a Umbanda deva ser desenvolvida, proporcionando assim uma delimitação mais coesa dos conceitos. Compreendemos que sem o auxílio de uma estrutura conceitual apropriada, o indexador pode ter seu trabalho intelectual comprometido em especial se não detiver conhecimentos suficientes sobre a temática que esteja representando.

A título de ilustração, não identificamos cabeçalhos de assuntos compostos com “Umbanda” que possa oferecer particularidade de interpretação de um conceito mais amplo dentro da Umbanda. Por exemplo, Umbanda – Orixá não foi encontrado. Um cabeçalho como este, consideraria que uma dada obra trataria o conceito de Orixás dentro da Umbanda, em sua particularidade. Haja vista a natureza de instituir sincretismos da qual a Umbanda se faz uso.

O estudo nos proporcionou conhecer o estado da representação bibliográfica da Umbanda. Revelou-se que a representação do conhecimento reflete o entendimento de uma época. A época na qual aquele documento foi representado. Logo, a influência social, política e cultural pode se encontrar manifestada, sem querermos acusar que a representação tenha sido realizada propositalmente com o fim de segregar.

O importante é identificar que a representação encontrada não reflete o entendimento atual, especialmente o entendimento do usuário desta

informação, que pode encontrar dificuldade de localizá-la por esta divergência, e que é preciso refazer a representação, reclassificar e reorganizar os documentos de forma a refletir o conceito.

Entendemos que assim como os conceitos evoluem e ganham novos significados segundo as mudanças culturais, os sistemas de organização do conhecimento devem acompanhar o universo do conhecimento e sua dinâmica, as mudanças de como o homem entende a si, a ciência e o mundo.

Destacamos a importância do conceito para a representação do conhecimento com base na Teoria do conceito, que diferencia conceitos individuais e conceitos gerais, além de apresentar a identificação dos elementos dos conceitos como processo para a análise do conceito.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A. **O que é religião**. São Paulo: Abril Cultural; São Paulo: Brasiliense, 1984. 132 p.

BIRMAN, P. **O que é umbanda**. São Paulo: Abril Cultural; São Paulo: Brasiliense, 1985. 108 p.

CACCIATORE, O. G. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**: com indicação da origem das palavras. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. Tradução Astério Tavares Campos. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23rd. Dublin: Online Computer Library Center, 2011. 4 v.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogos**. Disponível em: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html. Acesso em: fev. 2018.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

GRINGS, Luciana. Controle de autoridades na Biblioteca Nacional do Brasil: breve histórico e práticas atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 139-154, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/433/466>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

IDREES, H. Classification of library materials on Islam: A literature survey. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 27, n. 2, p. 124-145, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650751111135427>. Acesso em: 24 abr. 2018.

KAULA, P. N. Rethinking on the concepts in the study of classification. **Herald of Library Science**, Varanasi, v. 28, no. 1-2, p. 30-44, Jan.-Apr. 1984.

LESK, M. **Practical digital libraries: books, bytes, and bucks**. San Francisco: Morgan-Kaufmann. 1997.

LIBRARY OF CONGRESS. **Library of Congress Subject Headings (LCSH 40)**. 2018. Arquivos PDF. Disponível em: <https://www.loc.gov/aba/publications/FreeLCSH/freelcsh.html>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MIRANDA, M. L. C. de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. 12 p. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--341.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

PINTO, A. **Dicionário de umbanda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Eco, 1975.

SCHLESINGER, H.; PORTO, H. **Dicionário enciclopédico das religiões**. 2 v. Petrópolis: Vozes, 1995.

THE KNOWLEDGE ORGANIZATION ABOUT UMBANDA AND ITS BIBLIOGRAPHIC REPRESENTATION: AN EXPLORATORY ANALYSIS FROM BIBLIOGRAPHIC RECORDS

ABSTRACT

Introduction: It presents the problem of knowledge representation about Umbanda. It contextualizes the relevance of knowing its extension to propose knowledge organization systems that guarantee its representation and production visibility. It assumes that the notations for the representation of Umbanda knowledge from Dewey Decimal Classification (DDC) and Subject Headings are not appropriate and perpetuate prejudice and distortion. **Objectives:** To know how Umbanda is represented in the bibliographic records of the National Library Foundation (FBN) Catalog. It is designed to: (i) identify bibliographic records indexed under the term Umbanda; (ii) map the representation of Umbanda knowledge in the FBN Catalog; and (iii) analyze this representation by DDC notations and assigned Subject Headings. **Methodology:** It is based on a combined online research on the FBN Catalog to identify manifestations whose indexed subjects deal with Umbanda; collects, treats and analyzes the data obtained; It interprets the results from the perspective of Concept

Theory and the framework structures of the DDC and Subject Headings. **Results:** We map the representation by DDC and the Subject Headings, highlighting the most used ones. It criticizes in the order to emphasize the presupposed problem. **Conclusions:** It shows that the representation of knowledge reflects the understanding of the time in which it was represented, reflecting on the possibility of social, political and cultural influence to be manifested. It identifies that the representation found does not reflect the current understanding and needs to be redone.

Descriptors: Umbanda. Knowledge Organization. Dewey Decimal Classification. Subject Headers. MARC. Subject indexing.

ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE UMBANDA Y SU REPRESENTACIÓN BIBLIOGRÁFICA: UN ANÁLISIS EXPLORATORIO DE LOS REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

RESUMEN

Introducción: Presenta el problema de la representación del conocimiento acerca de la Umbanda. Contextualiza la relevancia de conocer su alcance para proponer sistemas de organización del conocimiento que garanticen su representación y la visibilidad de su producción. Asume que las anotaciones para representar el conocimiento de Umbanda de y de la Clasificación Decimal Dewey (DDC) y los Encabezamientos de Materia no son apropiadas y perpetúan los prejuicios y la distorsión. **Objetivo:** Sepa cómo se representa a Umbanda en los registros bibliográficos del catálogo de la National Library Foundation (FBN). Está diseñado para: (i) identificar registros bibliográficos indexados bajo el término Umbanda; (ii) mapear la representación del conocimiento de Umbanda en el Catálogo FBN; y (iii) analice esta representación mediante anotaciones DDC y Encabezamientos de Materia. **Metodología:** Se basa en una búsqueda en línea combinada en el Catálogo FBN para identificar manifestaciones cuyos temas indizados tratan con Umbanda; recopila, trata a través de software y analiza los datos obtenidos; Interpreta los resultados desde la perspectiva de la Teoría de conceptos y las estructuras marco del DDC y LCSH. **Resultados:** Mapeamos la representación por DDC y Encabezados de Materia que presentan los registros bibliográficos sobre Umbanda en FBN, destacando los más utilizados. Critica resaltar el problema presupuestado. **Conclusiones:** Muestra que la representación del conocimiento refleja la comprensión del tiempo en que estuvo representado, reflexionando sobre la posibilidad de que se manifieste la influencia social, política y cultural. Identifica que la representación encontrada no refleja la comprensión actual y necesita ser rehecha.

Descriptores: Umbanda. Organización del conocimiento. Clasificación Decimal Dewey. Encabezamientos de materia. MARC. Indización de materias.